

CLASSITEL  
3321-8600

# GUIA DE SERVIÇOS

Editora: Lúcia Gonçalves - lucia@redgazeta.com.br - T. 3321-8244 - F. 3321-8765

A19233

## Concurso Vagas temporárias

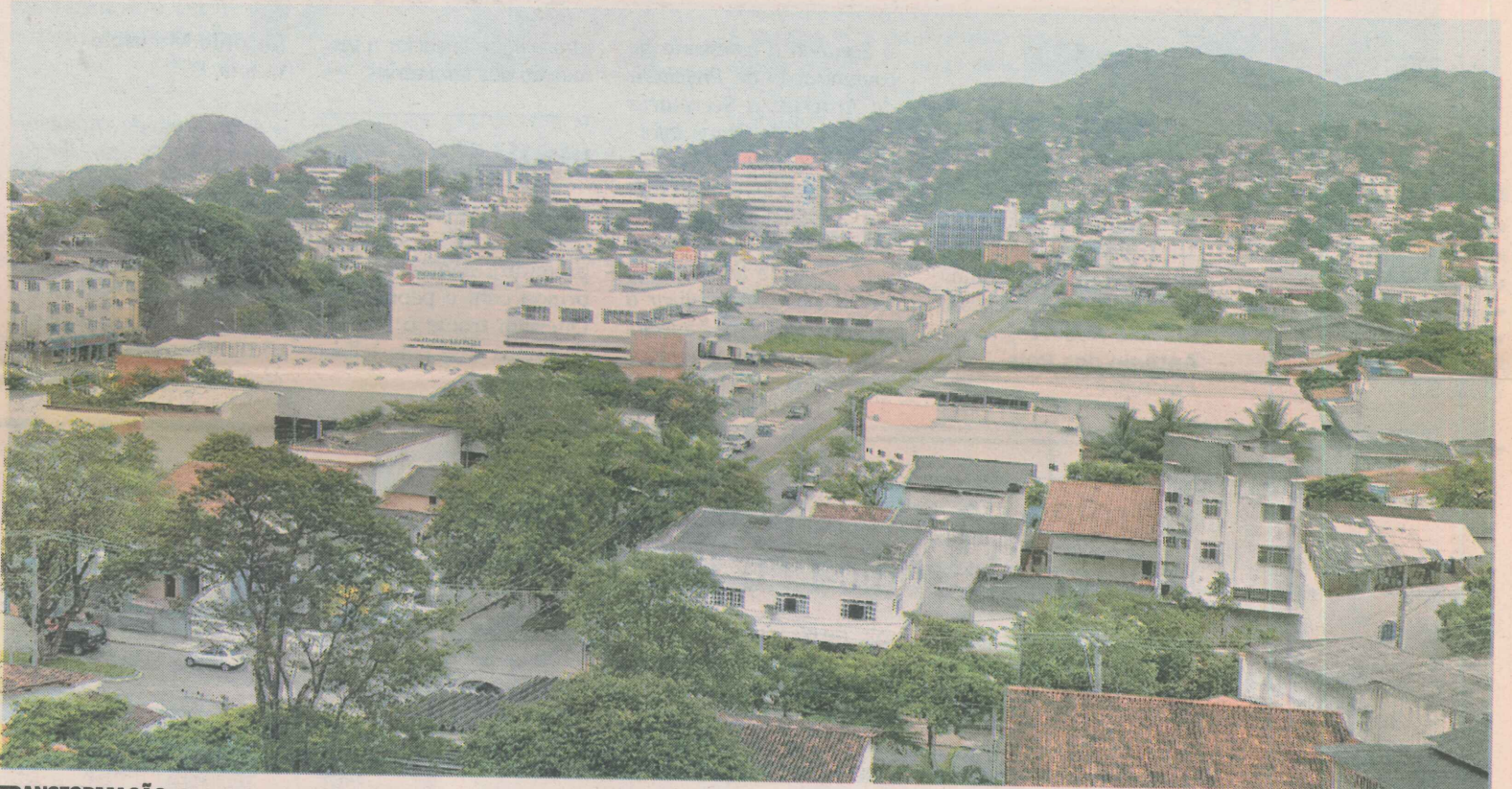
As prefeituras de Guarapari e São Mateus vão abrir processos seletivos simplificados.

Pág. 3

### Localização



## MENOR BAIRRO DE VITÓRIA FOI FUNDADO NA DÉCADA DE 1930



**TRANSFORMAÇÃO.** Bairro começou a ter aspecto comercial na década de 1950, com chegada de depósitos de material de construção.

FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

G

GAZETA NOS BAIRROS

HORTO

### ÍNDICE

GAZETA NOS BAIRROS	1 E 3
LINHA DIRETA	2
COLUNA DA FÉ	2
CONCURSO	4

### SEGUNDA INFORMAÇÃO DA PREFEITURA DA CAPITAL, SÃO APENAS 162 MORADORES E TRÊS RUAS

#### TATIANA PAYSAN

Uma região de manguezal e brejo, chamada Fazenda Gurigica, que fazia divisa com a Fazenda Monjardim. Assim era a região do Horto, em Vitória, na década de 1930, período em que o bairro foi fundado, de acordo com informações de moradores antigos.

Conta-se que o local também chegou a ser um horto florestal, que, posteriormente, foi comprado pelo IAPI, que construiu algumas residências germinadas para os funcionários do órgão

nas ruas Antônio Aleixo, Tito Machado e Virgílio Vidigal. Com o tempo, muitas foram reformadas, restando poucas com a estrutura antiga.

O aposentado Edson Poltronieri de Souza, de 61 anos, chegou ao bairro na década de 1940. "O bairro era estritamente residencial. Nem padaria existia aqui. Nessa época, havia um valão nas imediações da Unimed, que, quando chovia, a gente atravessava a nado", contou.

Por ser uma região de brejo,

Edson afirma que os moradores costumavam pegar muitos caranguejos na região. Tanto que muitos atravessavam a pista da Avenida Vitória, por onde passava a linha do bonde, e acabavam sendo atropelados.

Uma das festas tradicionais do Horto era a de São João. Em Jucutuquara, era realizada a de Santo Antônio; e, na Praia do Suá, a de São Pedro. "Era um festão. Atraía moradores de todos os lugares", disse.

A transformação do bairro, de residencial para comercial, começou a ocorrer em meados da década de 1950, quando alguns moradores se mudaram, alugaram e até venderam os imóveis

para empresas. Foi então que começaram a chegar galpões e depósitos de madeira e de material de construção.

Edson conta que, nessa época, os moradores diziam que existia uma "cabeça de burro enterrada na região" porque nenhum comércio ia à frente, mas, de acordo com ele, os próprios moradores enfatizavam isso porque relutavam em aceitar a mudança.

Tanto que uma das brigas da comunidade até hoje acontece em torno de algumas ruas que ainda são de paralelepípedos. Alguns não aceitam o asfalto, justamente para não que o bairro não perca as suas características.

## PERSONAGENS

*“Lavo até 30 trouxas de roupa por semana”*

“Cheguei ao bairro com um ano e onze meses. Praticamente fui criada no Horto. Lembro que aqui era tudo mato e brejo. Com o passar do tempo, arranjei emprego como telefonista. Trabalhei na Telest por 15 anos, mas, com a privatização, fui demitida. Para sobreviver, comecei a lavar roupa para fora. Comecei fazendo o serviço para uma amiga minha advogada. Hoje, tenho 35 clientes. Por semana, chego a lavar 30 trouxas. Para dar conta do recado, atualmente, uma pessoa me ajuda a passar as roupas e já estou à procura de outra, mas só eu lavo. Graças a Deus, consegui vencer na vida, trabalhando sem perder a dignidade. Tenho planos de construir uma lavanderia no meu quintal para dar conta de tantos clientes que estão surgindo. Quem se interessar pode ligar para 3324-3976 ou 3345-5273.”



**LAURITA MAIA**  
Lavadeira

*“Quando o tempo está bom, tem muito cliente”*

“Moro no Horto há 41 anos. Quando vim para cá, tinha apenas sete anos de idade. Lembro que, onde hoje é o colégio Aristóbulo Barbosa Leão, havia um campo de futebol, e, ao lado, uma viação de ônibus. Moro em uma casa germinada e ainda preservo as características. Na minha rua, a Virgílio Vidigal, só a minha e a da vizinha ainda preserva as características. Há cinco anos, trabalhei vendendo cachorro quente. No início, o movimento era bom, mas depois, foi caindo. Então, decidi partir para a água de coco. Há dois anos, trabalho no ramo e o meu ponto é em frente à Ciretran de Vitória. Quando o tempo está bom, aparece muitos clientes, mas, quando o tempo esfria, o movimento cai muito e, assim, vou sobrevivendo um dia após o outro.”



**MARILENE CRISTO DA SILVA**  
Vendedora de água de coco

G

GAZETA  
NOS  
BAIRROS

HORTO

## O que vem por aí

### QUARTA-FEIRA

*Nova demarcação resume bairro a três ruas*

Amanhã vamos conhecer um dos principais problemas enfrentado pelos moradores do Horto: a nova demarcação feita na região, o que delimitou o bairro a, praticamente, três ruas. De acordo com o presidente do Centro Comunitário do Horto, Elsom Bom, a mudança ocorreu em 28 de dezembro 2001 para atender a interesses políticos.

### QUINTA-FEIRA

*Fabricante de móveis e músico são orgulhos*

Vamos conhecer a história do serralheiro Pedro Ângelo Fachini, de 56 anos, que, mesmo depois de quase ter perdido o movimento do braço direito, se especializou em fabricar móveis artesanais em ferros, alumínio e inox. Outro destaque do bairro é o músico Lucas Souza, que, juntamente com sua banda, gravou dois álbuns e já foi, inclusive, indicado ao Grammy Latino e ao Troféu Talento.



### SEXTA-FEIRA

*Comerciantes contam suas trajetórias de sucesso*

Contaremos a história de sucesso de Wagner Santos, que, como gerente de loja, conseguiu juntar dinheiro e abriu o seu próprio negócio e hoje é dono da WS Escapamentos; e de Roque Milbratz, diretor da concessionária autorizada Yamaha.

### SÁBADO

*História da escola de samba Pega no Samba é curiosa*

No sábado, vamos revelar algumas curiosidades sobre o Horto, como a história da escola de samba "Pega no Samba", contada pelos moradores antigos do bairro, e também ter acesso ao mapa do bairro, com traçado de ruas e a localização de serviços de utilidade pública.